

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO

Coleção **A BÍBLIA E O POVO**

- *Aprendendo com o evangelho de Marcos: Quem é o mestre? Quem é o discípulo?*, Paulo César Nodari; Everaldo Cescon
- *Conheça a Bíblia*, Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancin
- *Conhecer e rezar os Salmos:*
Comentário popular para nossos dias, José Bortolini
- *Crescer em amizade. Uma chave de leitura para o Evangelho de Lucas*, Carlos Mesters; Francisco Orofino
- *Primeira carta de João. Quem ama permanece em Deus*, Luiz Alexandre Solano Rossi (org.)
- *Tire suas dúvidas sobre a Bíblia: 159 respostas esclarecedoras*, José Bortolini

Luiz Alexandre Solano Rossi (org.)

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO

Quem ama permanece em Deus



PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Coordenação editorial: *Paulo Bazaglia*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Imagem da capa: *Jacopo Tintoretto*
Capa: *Karine Pereira dos Santos*
Editoração, impressão e acabamento: *PAULUS*



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e
nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Teleendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4993-4

APRESENTAÇÃO

Na Primeira Carta de João, somos apresentados a um projeto de vida. Trata-se, poderíamos dizer, de um projeto em meio a outros. E, por isso, faz-se necessário não somente conhecê-lo, mas, acima de tudo, decidir-se por ele. No entanto, devemos reconhecer que o projeto apresentado não se reduz a teorias e muito menos traz como resultado de sua prática a alienação. Desde o início, o autor da carta estabelece um critério que servirá para que todos não se percam durante o caminho. Mas qual seria esse critério que indicaria o caminho a se seguir? O critério joanino por excelência pode ser assim definido: viver na luz é o fundamento de nossa comunhão com Deus.

No centro da carta, encontra-se a mais essencial declaração de que Deus é amor e que revela seu empenho gratuito e eficaz em Jesus. E o amor de Deus revelado em Jesus é apresentado como o modelo supremo do amor na comunidade dos que creem: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus e quem ama é gerado por Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7); “Deus é amor e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus permanece nele” (1Jo 4,16). A declaração “Deus é amor” não se situa no plano das ideias, doutrinas e conceitos. Reveste-se de alcance prático e refere-se a fatos históricos, ou seja, o amor se concretiza nas relações interindividuais que acontecem na história de vida de cada pessoa. Por isso, o fiel joanino ama a Deus na fé em Jesus Cristo, que doou sua vida sobre a cruz por toda a humanidade.

Ama-se a Deus amando aqueles(as) que estão ao nosso redor. Tomemos como exemplo a Primeira Carta de João

2,10-11: “O que ama seu irmão permanece na luz, e nele não há ocasião de queda. Mas o que odeia seu irmão está nas trevas; caminha nas trevas; e não sabe aonde vai, porque as trevas cegaram seus olhos”. Amar é andar na luz, enquanto que odiar é caminhar nas trevas. O conhecimento de Deus se relaciona com a observância dos mandamentos (cf. 1Jo 2,4) e, para quem guarda a Palavra, nele o amor de Deus é perfeito (cf. 1Jo 2,5). Guardar a Palavra é guardar o mandamento recebido desde o início (cf. 1Jo 2,7). Esse mandamento é o amor, e permanecer no amor é permanecer na luz (cf. 1Jo 2,10). O amor, portanto, que está ligado à fé, parte do mandamento: “Este é o mandamento: crer no nome de Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros” (1Jo 3,23). O amor, enfim, faz parte da identidade e da prática cristã: “Amemos com ações e em verdade” (1Jo 3,18), pois quem ama permanece em Deus e Deus nele.

Jesus é a plenitude do amor. Jamais houve uma pessoa que amou como Jesus e, por isso, ele se tornou fonte inesgotável de amor para todos aqueles que o seguem. O amor nele, podemos dizer, é uma realidade constante, diária e imutável. Mas, para todos nós, o amor se apresenta como uma exigência e uma construção diária. Assim, conhecer a Deus e obedecer-lhe devem ser compreendidos como dois lados da mesma moeda. Portanto, o fato de estar unido com Cristo leva, necessariamente, à imitação de Cristo, que, solidariamente, deu a própria vida por cada uma das pessoas. Nesse sentido, 1 João 3,16 é de importância capital ao nos desafiar a viver como Cristo viveu e “dar a vida pelos amigos”.

O comentário à Primeira Carta de João é proporcionado pelo grupo de pesquisa “Bíblia e Pastoral” da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, composto de professores, mestrands e doutorands em Bíblia, e tem por objetivo a leitura e interpretação das Sagradas Escrituras e posterior produção de textos, a fim de fomentar uma pastoral libertadora, solidária e misericordiosa.

Luiz Alexandre Solano Rossi (org.)